

# “Vocês se lembram, desta mesma sacada...”

“Mineiros. Mineiros. Minha gente, meu coração está em pedaços.

Eu não teria força suficiente para lhes dizer uma palavra sequer. Mas, diante deste carinho imenso, diante desta multidão embebida em amor, em amor doado ao seu Presidente, em amor (**palmas**), em amor que ele recebeu — e não fosse tamanho amor, não teria força suficiente para uma arrancada como a que ele realizou. Lutou, trabalhou, viveu para vocês, querendo dar a cada um dias melhores, condições de vida dignas (“**Risoleta, Risoleta, Risoleta**”, **gritos e palmas**).

Vocês se lembram, desta mesma sacada, com esta mesma gente, aqui junto dele, quando lhe falava, depois das eleições de 15 de janeiro. Quando fizemos o mesmo trajeto, do aeroporto até o Palácio da Liberdade, envolvidos no carinho e no amor deste povo. Quando ele aqui chegou, falando a vocês — devem estar bem lembrados —, ele lhes disse... meus irmãos, meus irmãos, meus queridos irmãos, ele lhes disse: “Não tivesse eu no peito um coração de ferro, eu não teria resistido, tamanha foi a minha emoção” (**palmas**).

Mas, este mesmo coração, que ele pensava fosse de ferro, tamanhas foram as suas emoções, tão grande foi o seu amor por vocês, que ele capitulou, caiu, não mais voltou.

E, nesta hora, aqui ele está, inerte. Mas eu tenho certeza, mais alto, unido a vocês.

E eu quero lhes pedir que, por todo este carinho que vocês deram a ele, ele aqui está. Vocês irão vê-lo. E eu quero lhes pedir: venham pacientemente.

Acabei de assistir em Brasília a uma tarde, uma noite de passagem de milhares e de milhares e de milhares de pessoas junto de seu corpo, onde choravam, onde caíam, onde rezavam, onde viam naquele homem o seu líder, viam naquele homem a sua esperança. Mas não foi uma esperança vã (**palmas**). Todos eles, quando me viam, se levantavam e vinham junto de mim para dizer: “Doutor Tancredo vive, ele não morreu, ele está nos nossos corações” (**palmas**).

Ele não vive mais, mas eu tenho certeza que deixou no coração de cada um de vocês a esperança de dias melhores, a confiança num Brasil grande, que será grande com a colaboração de vocês.

Ele esperava, ele contava, ele tinha a certeza de que vocês seriam colaboradores devotados ao Governo, para que possamos ter uma Nação digna, livre como ele disse, como acabou de dizer em Brasília. Dia 21, dia do Mártir da Independência, um mineiro. Dia 21, outro mártir, o mártir da liberdade — outro mineiro (**palmas**).

Assim, meus amigos, meus irmãos, meus queridos mineiros, minha gente: vocês se deram ao amor inteiro dele e

espero que continuem devotando este mesmo amor a todas as idéias, a todo o seu trabalho, para que possamos ter em breve um Brasil melhor.

Assim, eu pediria a vocês, eu sei que cada um está ansioso para, diante do seu ataúde, dar um (**chora, palmas prolongadas**)... Eu sei que vocês querem render a ele o preito da sua admiração e o preito do seu amor. Ele aceitará. Hoje, toda a noite. Viemos especialmente para passar horas maiores junto do povo mineiro.

Peço que tenham paciência e venham calmamente, para que ele tenha a alegria de sentir cada um, cada um da sua gente acariciando-o, rezando por ele, chorando por ele e dizendo: “Tancredo, nós acreditamos em você. Tancredo, nós faremos o que você nos ensinou. Tancredo, nós amamos você” (**palmas, gritos**).

Quero contar a vocês uma passagem que eu ouvi de um bispo em Brasília, quando Tancredo, já internado no Hospital de Base, já na segunda operação, já muito mal, ele foi me visitar e me disse coisas muito bonitas, que me confortaram. E acabou a sua palavra me dizendo: “Dona Risoleta, este povo todo que não sai um minuto de diante deste hospital, esta gente que reza e que pede por ele, não é sem uma razão. O nosso Presidente é muito amado. Ele é amado pelo seu povo”. (**palmas, gritos**).